



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NEWSLETTER

NÚMERO 125  
JULHO|AGOSTO  
2011

# Jazz em Agosto 2011





Little Women

## 4

### O Outro Lado do Jazz

Entre 5 e 14 de Agosto, regressa o Jazz em Agosto ao Anfiteatro ao Ar Livre, desta vez com quatro grandes figuras de topo: **Cecil Taylor**, **Wadada Leo Smith**, **Peter Brötzmann** e **John Hollenbeck**. Para este ano, uma novidade que passa pela extensão do festival ao Bairro Alto, a relembrar o velho ambiente de clube, tão caro ao jazz.



## 7

### Novos Talentos em Matemática

Têm entre 18 e 20 anos, frequentam a universidade e são excelentes alunos a Matemática. A Rita, o Simão, o Pedro e o Ricardo são quatro dos muitos jovens talentos em Matemática (apoiados pelo Programa da Fundação Gulbenkian) que alimentam sonhos, projectos e muitas ideias que não passam apenas pelos números. As entrevistas destas páginas antecipam a Escola de Verão e o Encontro dos Novos Talentos marcados para meados de Julho, na Fundação.

## 15

### Aniversário da Fundação Calouste Gulbenkian

Criada em 1956, a Fundação Gulbenkian completa 55 anos e assinala a data com duas celebrações – no **dia 19**, a comemoração do cinquentenário de criação do Instituto Gulbenkian de Ciência e, no **dia 20**, a atribuição dos cinco prémios Gulbenkian a personalidades ou instituições que se distinguiram no campo dos direitos humanos, arte, ciência, beneficência e educação.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

**NEWSLETTER** NÚMERO 125. JULHO.AGOSTO.2011 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais  
Colaboram neste número Ana Barata | Ana Godinho | Patrícia Fernandes

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX] | REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

FOTO DA CAPA Wadada Leo Smith © ExB | IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TIRAGEM 12 000 exemplares  
Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt





18

### Arte no Jardim

Tal como aconteceu em anos anteriores, o Jardim Gulbenkian mostra novas obras de arte pública, encomenda do Programa Gulbenkian Próximo Futuro. Criações contemporâneas para ver enquanto se passeia ou descansa à sombra dos chapéus-de-sol que voltam a decorar a paisagem dos jardins. A não perder, de **1 a 3 de Julho**, no último fim-de-semana de espectáculos Próximo Futuro, *Villa e Discurso*, duas peças do dramaturgo chileno Guillermo Calderón. A acção decorre na tristemente célebre Villa Grimaldi, associada ao regime de tortura do General Pinochet.

20

### Retrospectiva de João Penalva no CAM

*Trabalhos com texto e imagem* é o título da exposição retrospectiva de João Penalva que pode ser vista no Centro de Arte Moderna a partir de 22 de Julho. A viver há mais de 40 anos em Londres, o artista é um dos mais internacionais da sua geração e também um dos mais multifacetados – bailarino, pintor, actor, escritor, tradutor, gráfico, curador, cineasta, fotógrafo. Parte desta exposição poderá ser vista no próximo ano, na Kunsthallen Brandts da Dinamarca.



João Penalva, *Dokumentarfilm*, 2004

27

### Uma enciclopédia de ciências online

Chama-se WiKiCiências e está disponível na Internet a partir do portal [www.casadasciencias.org](http://www.casadasciencias.org), apoiado pela Fundação Gulbenkian. É um instrumento indispensável para professores e alunos do básico e secundário que aqui podem encontrar informações essenciais sobre Física, Química, Geologia, Biologia, Matemática e mesmo Informática. Até ao final do ano, a WiKiCiências promete mil termos de referência e muitas ideias para complementar o trabalho desenvolvido nas escolas.

## Índice

### em relevo

4 **Jazz em Agosto 2011**

### a seguir

7 **Novos Talentos em Matemática**

13 **Mosca da fruta revela ligação entre o esqueleto da célula e o tamanho dos órgãos**

14 **A física da vida**

15 **Os 55 anos da Fundação Calouste Gulbenkian**

16 **Fundações europeias criam o Foundation Council of Europe**

17 **Orquestras Geração em concerto**

17 **Ambiente. Porquê ler os clássicos?**

18 **Arte no Jardim**

20 **João Penalva Retrospectiva no CAM**

21 **UK Branch financia espectáculo do National Theatre Wales**

22 **Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte**

23 **breves**

26 **novas edições**

27 **projectos apoiados**

### bolsesiros gulbenkian

28 **Raquel Guerra**

### uma obra

30 **K5 (3-Step Attractor)**

32 **agenda**



em relevo.....

# Jazz em Agosto 2011

## O Outro Lado do Jazz



Cecil Taylor

*A 28.ª edição do Jazz em Agosto apresenta, entre 5 e 14 de Agosto, uma programação que privilegia as inovações do jazz contemporâneo, dominada por quatro figuras emblemáticas: **Cecil Taylor, Wadada Leo Smith, Peter Brötzmann e John Hollenbeck**. Aos seis concertos do Anfiteatro ao Ar Livre, somam-se mais três no Teatro do Bairro (uma novidade desta edição), ainda um ciclo de documentários e uma conferência pelo crítico americano Bill Shoemaker. O director artístico do Jazz em Agosto explica, nesta entrevista, algumas das linhas gerais da programação. **Rui Neves** apresenta as novidades e também alguns bons motivos para assistir à nova edição do Festival, a olhar para o outro lado do jazz.*





John Hollenbeck Large Ensemble

### **QUE “OUTRO LADO DO JAZZ” VAMOS OUVIR NESTA EDIÇÃO?**

*O Outro Lado do Jazz* poderá ser entendido como um panorama alternativo que, afinal, constitui a identidade do Jazz em Agosto, receptivo a tendências inovadoras que se situam à margem dos grandes eventos do jazz, mais orientados pela lógica de mercado. É sem dúvida mais difícil recensar os talentos que emergem hoje e essa capacidade é também uma das características do Jazz em Agosto que os faz coabitar em paridade com figuras preponderantes da contemporaneidade.

### **QUAIS SÃO AS FIGURAS MAIS RELEVANTES DESTA PROGRAMAÇÃO?**

O pianista Cecil Taylor, fundador de uma linguagem pioneira no jazz, o trompetista Wadada Leo Smith, influente fundador da AACM (Association for the Advancement of Creative Musicians), de Chicago, numa das suas mais pujantes versões actuais, o Noneto Organic, assim como o saxofonista Peter Brötzmann, farol do free jazz da Europa, à cabeça do seu quarteto Hairy Bones. Estes músicos são, sem dúvida, os históricos da edição deste ano, ombreando com uma nova geração e uma geração intermédia, porque no jazz verificam-se naturais encontros geracionais. O efeito *fosso de gerações* aqui nunca existiu, tal como não existe de todo no mundo da prática musical através dos séculos.

### **MAS HAVERÁ REPRESENTANTES DA NOVA GERAÇÃO?**

A nova geração do Jazz em Agosto 2011 é representada pelo Large Ensemble do baterista John Hollenbeck que se reporta à estética Third Stream do jazz quando se aproximou da música ocidental europeia (uma epopeia iniciada por Gunther Schuller e marcada por George Russell e Bob Brookmeyer que é o inspirador de John Hollenbeck). É este o final escolhido para a edição deste ano, que se completa com o novo grupo Anti-House da saxofonista alemã em carreira ascensionista Ingrid Laubrock, o quarteto luso-americano do guitarrista português Luís Lopes Humanization 4tet, o trio Escandinavo Fire!, de onde sobressai o saxofonista Mats

Gustaffson e o quarteto de Brooklin/Nova Iorque Little Women com o saxofonista emergente Darius Jones. Refira-se ainda uma rara associação dos dois guitarristas do grupo punk mítico The Ex com o duo consagrado Paal Nilssen-Love-Ken Vandermark, onde as asperezas do rock se conciliam com o jazz numa confirmação de que sempre estiveram ligados depois de terem derivado dos blues.

### **COMO SURTIU A EXTENSÃO DO JAZZ EM AGOSTO AO TEATRO DO BAIRRO?**

Façamos um pouco de história: no ano 2000, o Jazz em Agosto programou dois concertos no Hot Clube de Portugal, de Joe Morris 4tet e de Ellery Eskelin-Andrea Parkins-Jim Black, em dois fins-de-semana seguidos. Quis-se ampliar, irradiar o festival para um ambiente de clube que é tão caro à prática do jazz e que registou êxito surpreendente na altura. Retomámos a ideia este ano, por intenção também do director do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Risto Nieminen. O Teatro do Bairro, recentemente criado num dos bairros icónicos de Lisboa (Bairro Alto), reúne condições perfeitas para apresentar, em ambiente menos informal, uma linha programática de acordo com o espaço. Aí actuarão Luís Lopes Humanization 4tet, Little Women e Fire!, sempre seguidos de música mixada pelos DJ Johnny e VJ PTV.

### **E QUANTO À PROGRAMAÇÃO PARALELA?**

A edição deste ano continua a privilegiar a documentação fílmica do jazz de acordo com os seus conteúdos. Serão apresentados filmes documentais focados nos universos pessoais e artísticos de Cecil Taylor e Butch Morris, assim como um filme que reúne testemunhos de vinte personalidades femininas do jazz em Nova Iorque e ainda uma história do jazz da Europa, que nunca deixou de acolher o jazz original americano e de aprender com ele. Enquadrando a programação deste ano, uma conferência do crítico de jazz americano Bill Shoemaker, *The Worlds of Cecil Taylor*, constituirá um valioso suporte teórico a ser editado posteriormente. ■



Brötzmann / Kondo / Pupillo / Nilssen-Love – Hairy Bones

## ANFITEATRO AO AR LIVRE

**5, SEXTA, 21H30**

**CECIL TAYLOR** (piano solo)

**6, SÁBADO, 21H30**

**INGRID LAUBROCK**

**ANTI-HOUSE**

Ingrid Laubrock (sax tenor, soprano) Mary Halvorson (guitarra eléctrica) John Hébert (contrabaixo) Tom Rainey (bateria) Kris Davis (piano)

**7, DOMINGO, 21H30**

**WADADA LEO SMITHS ORGANIC**

Wadada Leo Smith (trompete, filiscórnio) Angelica Sanchez (piano) Brandon Ross (guitarra eléctrica) Lamar Smith (guitarra eléctrica) Michael Gregory (guitarra eléctrica) Okkyung Lee (violoncelo) John Lindberg (contrabaixo) Skuli Sverrisson (baixo eléctrico) Pheeroan Aklaflaff (bateria) Jesse Gilbert (VI)

**12, SEXTA, 21H30**

**BRÖTZMANN / KONDO / PUPILLO / NILSSEN-LOVE – HAIRY BONES**

Peter Brötzmann (sax tenor, clarinete, tarogato) Toshinori Kondo (trompete, electrónica) Massimo Pupillo (baixo eléctrico) Paal Nilssen-Love (bateria)

**13, SÁBADO, 21H30**

**THE EX GUITARS MEET NILSSEN-LOVE**

**VANDERMARK DUO**

Terrie Ex (guitarra eléctrica) Andy Moor (guitarra eléctrica) Paal Nilssen-Love (bateria) Ken Vandermark (sax tenor)

**14, DOMINGO, 21H30**

**JOHN HOLLENBECK LARGE ENSEMBLE**

Ben Kono (flauta, sax alto, soprano) Jeremy Viner (clarinete) Tony Malaby (sax tenor, soprano) Dan Willis (sax tenor, soprano, oboé) Bohdan Hilash (sax barítono) Rob Hudson (trombone) Mike Christianson (trombone) Jacob Garchik (trombone) Alan Ferber (trombone baixo) Jon Owens (trompete) Tony Kadleck (trompete) Dave Ballou (trompete) Laurie Frink (trompete) Kermit Driscoll (baixo eléctrico) John Hollenbeck (bateria) Matt Mitchell (piano) Matt Moran (vibrafone) Theo Bleckmann (voz) J.C.Sanford (conductor)

## TEATRO DO BAIRRO

**9, TERÇA, 22H00**

**LUÍS LOPES HUMANIZATION 4TET**

Luís Lopes (guitarra eléctrica) Rodrigo Amado (sax tenor, barítono) Aaron Gonzáles (contrabaixo) Stefan Gonzáles (bateria)

**9, TERÇA, 23H30**

**DJ JOHNNY + VJ PTV** (jazz mixes)

**10, QUARTA, 22H00**

**LITTLE WOMEN**

Travis Laplante (sax tenor) Darius Jones (sax alto) Andrew Smiley (guitarra eléctrica) Jason Nazary (bateria)

**10, QUARTA, 23H30**

**DJ JOHNNY + VJ PTV** (jazz mixes)

**11, QUINTA, 22H00**

**FIRE!**

Mats Gustafsson (sax tenor, barítono, piano eléctrico Fender, electrónica) Johan Berthling (contrabaixo, baixo eléctrico) Andreas Werlin (bateria)

**11, QUINTA, 23H30**

**DJ JOHNNY + VJ PTV** (jazz mixes)

## DOCUMENTÁRIOS | SALA POLIVALENTE DO CAM

Entrada livre

**6, SÁBADO, 18H30**

**CECYL TAYLOR: ALL THE NOTES**

DE CHRISTOPHER FELVER

**7, DOMINGO, 18H30**

**BLACK FEBRUARY: A FILM ABOUT BUTCH MORRIS**

DE VIPAL MONGA

**12, SEXTA, 18H30**

**PLAYING YOUR OWN THING: A STORY OF JAZZ IN EUROPE**

DE JULIAN BENEDIKT

**13, SÁBADO, 18H30**

**FEMMES DU JAZZ / WOMAN IN JAZZ**

DE GILLES CORE

## CONFERÊNCIA | SALA POLIVALENTE DO CAM

**THE WORLDS OF CECIL TAYLOR**

**14, DOMINGO, 18H30**

POR BILL SHOEMAKER, CRÍTICO DE JAZZ



# Novos Talentos em Matemática

*Para eles, o desafio é resolver problemas. Desde pequenos que se habituaram à rapidez de raciocínio, aos números e ao jogo que a Matemática representa nas suas vidas. Em menos de duas décadas de existência, podem orgulhar-se das olimpíadas que já venceram e do mérito que os fez ganhar uma bolsa Novos Talentos em Matemática. Nestas entrevistas, quatro destes jovens mostram que a Matemática pode ser mais do que encontrar soluções.*



© Mafalda Lessa

**RITA NEVES | 18 ANOS, 1.º ANO DE ENGENHARIA AEROSPACIAL, INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO**

*Trabalha em álgebra e relatividade.*

## COMO DESCOBRIU A MATEMÁTICA?

Desde criança que o meu pai (engenheiro) gostava de me testar com problemas lógicos e matemáticos que, naturalmente, comecei a gostar de resolver. Quando cheguei ao ensino primário, achava tudo muito fácil, fazia e quase nem precisava de olhar. Além disso, tive boas professoras, o apoio da minha família e sempre achei que Matemática é daquelas disciplinas que tem muito a ver com a lógica, em que a pessoa só precisa de praticar, sem decorar nada; não tem nada a ver, por exemplo, com História, em que a pessoa tem que fixar factos e datas. A Matemática é muito mais divertida.

## É COMO UM JOGO?

Exactamente! Enfim, agora é muito mais difícil, o nível é muito mais elevado. Cálculo continua a ser a disciplina que mais gosto de estudar aqui no Técnico. Apesar de serem todas bastante práticas, continua a ser aquela em que estudar, para mim, é um prazer, não é uma maçada.

## E JÁ PENSAVA NA ENGENHARIA AEROSPACIAL OU ACONTECEU POR ACASO?

Decidi o meu curso na antevéspera. Tinha três hipóteses e não tinha a mínima ideia do que queria seguir, mas fiz uma aposta comigo mesma: se chegasse ao final das Olimpíadas de Matemática, consideraria seriamente a hipótese de seguir Matemática. O que aconteceu.

## E COMO ESTÁ A CORRER O CURSO?

Bem, dentro do possível. Não é igual ao secundário, onde fazia tudo com facilidade e me destacava; aqui é completamente diferente, não me destaco tanto, mas não tenho problemas com isso. A única questão é que é muito mais difícil acompanhar a matéria, estar atenta às aulas e conciliar todo o trabalho, que é imenso. Num semestre, temos muito mais trabalho do que no secundário, e o secundário não nos prepara muito bem.

## UM ANTIGO TALENTO DA MATEMÁTICA REFERIA-SE À INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COMO UMA ARTE. PARA SI É UMA ARTE?

Mmm... (*hesitação*) Não considero a Matemática como uma arte. Para mim, há uma divisão muito grande entre a arte e a ciência. A Matemática é uma ciência porque estuda o mundo e a investigação serve para descobrir ferramentas e aplicá-las ao mundo. Considero que a investigação é usar as ferramentas que temos disponíveis para obter uma interpretação melhor do que nos rodeia. Nessa perspectiva, acho que difere muito de artes como a música, por exemplo.

## A MÚSICA É ALGO FAMILIAR PARA SI.

Sim, toco violino. Estou ligada à música desde pequenina, mas comecei a tocar o instrumento um bocadinho mais tarde. Foi o maior desafio que alguma vez tive, até agora. Muito mais complicado do que qualquer problema matemático. Aprender um instrumento é físico, aprender matemática é mental, daí a diferença.



#### **É TEM TEMPO PARA PRATICAR?**

Muito pouco, infelizmente. Tenho os fins-de-semana e, cada vez que vou ao Porto, tenho ensaios ao sábado, da minha classe de conjunto. Vamos ter um espectáculo no final do ano.

#### **COMO SOUBE DO PROGRAMA TALENTOS EM MATEMÁTICA? PELO QUE PERCEBI, FOI POR ACASO...**

Andava no [Projecto] Delfos no ano passado e o Ricardo Moreira falou-me das condições e do que teria de fazer. Achei muito interessante e então concorri, foi simples.

#### **COMO SE IMAGINA DAQUI A DEZ ANOS? O QUE SE IMAGINA A FAZER?**

Daqui a dez anos já terei o curso feito e, por isso, imagino-me no estrangeiro, não sei a fazer o quê, porque as perspectivas são más, mas...

#### **REFERE O ESTRANGEIRO PORQUE ACHA QUE PORTUGAL NÃO TEM CAPACIDADE PARA ABSORVER AQUILO QUE ESTÁ A FAZER?**

Por acaso, o meu curso tem 100 por cento de empregabilidade. Falo do estrangeiro, porque as condições de trabalho cá em Portugal são bastante precárias e a realidade social não me agrada. Ainda por cima, além do desemprego e das dificuldades na Educação, há um nível de insatisfação muito grande dos portugueses. Gostava de ser feliz num país sem andar a preocupar-me todos os dias com histórias de corrupção, de aumento de impostos... de viver num sítio onde houvesse mais justiça social e, ao mesmo tempo, tivesse um emprego que me satisfizesse profissionalmente, sem me sentar atrás de uma secretária. Gostava de ter algo que me proporcionasse sempre desafios novos. Gostava mesmo de trabalhar em investigação e no desenvolvimento de projectos, se tiver oportunidade.

#### **É ACHA QUE A MATEMÁTICA PODE DAR UM CONTRIBUTO NA CRISE QUE ESTAMOS A VIVER?**

Não só os matemáticos. As pessoas de várias áreas que estão ligadas ao mercado de trabalho têm sempre uma opinião sobre o que se passa no país. Se pegar nos professores, eles têm uma opinião mais ou menos consensual sobre o que se deve fazer quanto ao sindicato e quanto ao Ministério da Educação e penso que se passa o mesmo, por exemplo, quanto aos economistas ou quanto aos matemáticos, que pensam o que é que seria melhor para o país em termos de economia. Não vejo muita abertura dos governos para falar com pessoas que já tenham muitos anos de experiência no assunto. O problema é que o país não está mal só em termos económicos, está mal em termos sociais, em termos educativos, que são as áreas que conheço melhor.

#### **PEDRO VIEIRA | 20 ANOS, 2.º ANO DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTAÇÃO, INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO**

*Trabalha a área da geometria algébrica.*

#### **COMO CHEGOU À MATEMÁTICA?**

Muito cedo. Os meus pais e o resto da família não têm nada a ver com Matemática, mas, desde pequenino, a minha mãe dava-me aqueles livrinhos de desafios, curiosidades e palavras cruzadas que eu fazia com grande entusiasmo. Quando fui para a escola, fazia desafios mais ligados à Matemática. Depois comecei a participar em competições de Matemática, a frequentar o Projecto Delfos – que prepara os jovens para as competições internacionais e também para as olimpíadas portuguesas de matemática.

#### **CHEGOU A CONCORRER ÀS OLIMPIADAS?**

Sim, várias vezes.

#### **QUANTOS PRÉMIOS GANHOU?**

Por acaso, não sei ao certo, mas ganhei três vezes as Olimpíadas nacionais. Ganhei três medalhas de ouro, três de prata e seis de bronze por cada categoria. Fui três anos medalha de ouro. Depois fui também às internacionais e às ibero-americanas onde ganhei outras medalhas.

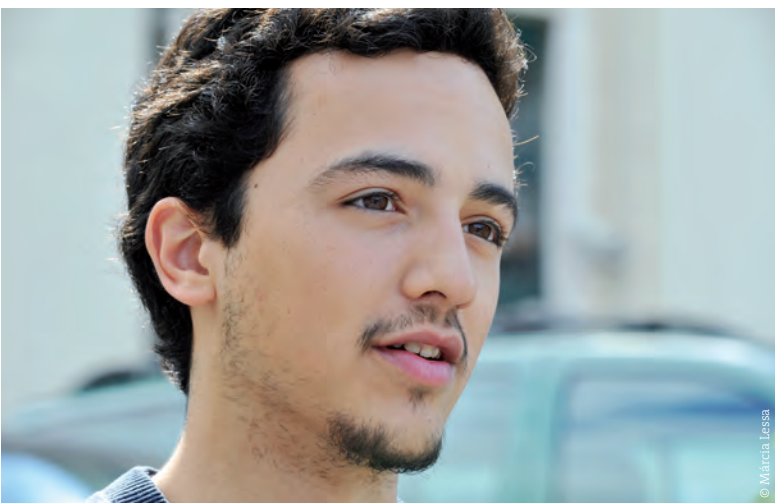
#### **O QUE É PARA SI A MATEMÁTICA?**

Um desafio. Seja qual for a área da Matemática – há umas de que gosto menos do que outras –, mas, seja qual for, desperta-me a curiosidade. Pode não ter significado nenhum, pode não ter aplicação, mas é engraçado andar ali a brincar, não é com números, é com coisas, com figuras, com modelos.

#### **É UMA ESPÉCIE DE JOGO?**

Exactamente. É uma espécie de jogo em que me divirto bastante.





© Marcia Lessa

**ENTREVISTAMOS HÁ UNS ANOS UM ANTIGO BOLSEIRO DOS TALENTOS QUE DIZIA QUE A INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA É UMA ESPÉCIE DE ARTE, ERA COMO FAZER ARTE. CONCORDA?**

Concordo. Os investigadores partem um bocadinho para o desconhecido e, se calhar, dedicam-se uma vida inteira a um tema que à partida não tem aplicação nenhuma, nem sequer devem saber para que é que aquilo serve. Mas uma pessoa dedica-se e pode ser que, passado uns anos, aquilo sirva para muita coisa. Se olharmos bem, desbravar o desconhecido é também uma arte.

**COMO FOI SER BOM ALUNO A MATEMÁTICA NUM PAÍS EM QUE NÃO HÁ MUITA APETÊNCIA PELA MATEMÁTICA?**

Foi complicado porque na escola, pelo menos na minha opinião, o programa não é o melhor. Para os alunos muito bons, aquilo torna-se um bocado desinteressante, a forma como é dada não é muito aliciante. E como não há desafios, alguns ficam-se pelo facilitismo.

**E AGORA COMO É A SUA RELAÇÃO COM A MATEMÁTICA?**

É mais complicada. É preciso muito mais estudo. É preciso muita dedicação e muito tempo para assimilar os conceitos, não é só saber, é preciso assimilar bem.

**JÁ SEI QUE ESTUDA MUITO, MAS NOS TEMPOS LIVRES, QUANDO OS TEM, O QUE É QUE FAZ?**

Jogo futebol, Playstation, computadores, também vou sair com amigos; não sou muito dado a discotecas, mas ir a um bar já gosto mais e gosto de fazer jantares em minha casa. Habituei-me bem a viver em Lisboa, mas gosto muito mais de viver em Gaia. A minha cidade é a minha cidade.

**O QUE PENSA FAZER QUANDO ACABAR O CURSO?**

A área específica ainda não sei. Apesar de estar num curso de Matemática Aplicada, se calhar, vou fazer alguma coisa mais pura. O sítio depende também de onde me aceitarem, mas penso candidatar-me a Cambridge.



© Marcia Lessa

**E COMO É QUE SE IMAGINA DAQUI A DEZ ANOS?**

Ah, não faço ideia... imagino-me como investigador, mais como investigador do que a trabalhar numa empresa. Há muitos professores que fazem as duas coisas ao mesmo tempo, leccionam ou fazem investigação, ao mesmo tempo que têm um trabalho em *part-time* ou *full-time* numa empresa; portanto, vejo-me mais a leccionar e a fazer investigação do que a trabalhar numa empresa. Mas nunca se sabe, podem surgir propostas bastante aliciantes ou posso passar a gostar mais de outras coisas.

**A EUROPA ESTÁ NUM MOMENTO DE CRISE, PORTUGAL VAI TER ANOS MUITO DIFÍCEIS. O QUE É QUE OS MATEMÁTICOS PODEM FAZER PARA AJUDAR?**

(*Surpresa e risos.*) A matemática pode arranjar modelos para melhorar a nossa economia, mas é preciso que o governo coopere com isso e que sejam criadas e cumpridas as medidas, de forma a serem cumpridos os objectivos. Agora temos essas coisas dos FMI e das troikas, tudo para cumprir, e, se não se for bastante rigoroso, o país não vai evoluir e continuaremos dependentes de terceiros. Agora, o que é que os matemáticos podem fazer em concreto, não sei... proporem medidas inovadoras que resolvam a situação, mas, em concreto, não sei.





© Mária Lessa

**RICARDO MOREIRA | 18 ANOS, 1.º ANO DE MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E À GESTÃO, INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**

*Trabalha na área da combinatória e, mais recentemente, noutro tipo de problemas que aliam geometria e combinatória*

**COMO CHEGOU À MATEMÁTICA?**

Em Gondomar entrei no curso de Sócio-económicas no secundário e, simultaneamente, comecei a ir mais longe nas olimpíadas nacionais de Matemática, depois nas internacionais e ibero-americanas. Para juntar os dois gostos, decidi vir para o curso de Matemática aplicada à Gestão, aqui no ISEG, e acho que foi uma boa escolha.

**TEM ALGUÉM NA FAMÍLIA QUE ESTEJA LIGADO DE FORMA ESPECIAL À MATEMÁTICA?**

Os meus pais são professores de Matemática, o meu irmão também teve um percurso parecido com o meu em termos de olimpíadas. Acho que os meus pais foram fundamentais para a participação nas olimpíadas e depois, a partir do momento em que se começa a ter sucesso, a motivação vem por si própria.

**TEM UMA BOLSA DOS NOVOS TALENTOS, QUAL É O TEMA EM QUE TRABALHA?**

Teoria de Ramsey euclidiana, que é uma área que junta geometria e combinatória. Tenho estado a estudar esse tipo de problemas e vamos fazendo algum tipo de variações, tentando formular, eu próprio, os problemas e resolvê-los.

**O QUE É QUE A BOLSA SIGNIFICOU PARA SI?**

Permitiu-me saber o que é fazer investigação. Aquilo que temos nas olimpíadas é uma aproximação, mas é muito diferente, porque são problemas que já estão resolvidos, de



que já sabemos o grau de dificuldade, porque são adaptados aos participantes. Na investigação, quando tratamos um problema, não sabemos se é muito fácil, se é muito difícil, se será possível resolver, há essa diferença. Em termos de motivação, também é mais complicado enfrentar problemas sem saber se somos capazes de os resolver. Essa é a importância do programa, permite-me ir mais além na Matemática, permite-me saber o que é fazer investigação a sério.

**HOUVE UM ANTIGO BOLSEIRO DE MATEMÁTICA QUE DISSE QUE A INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA É UMA ARTE.**

**CONCORDA? ACHA QUE É UMA VOCAÇÃO?**

De certa forma, sim. É muito difícil fazer investigação se não se gosta daquilo que se está a fazer. Se não se tiver prazer no processo de investigação e se só se tiver prazer pelos resultados, muitas vezes acaba por ser frustrante. Ajuda pensar na matemática como uma arte.

**NA FACULDADE, QUANDO TEM DÚVIDAS OU PROBLEMAS QUE O INTRIGAM MAIS, SENTE-SE À VONTADE COM OS COLEGAS PARA OS DISCUTIR? OU PROCURA AJUDA JUNTO DOS PROFESSORES?**

Falo com os meus colegas, com os meus professores ou até com os meus familiares. Os professores mostram-se muito disponíveis e tenho amigos também relacionados com o projecto ou com outros anteriores como o Delfos de Coimbra.



### **PODE EXPLICAR O QUE É ESSE PROJECTO?**

É um projecto que faz a preparação das equipas para as olimpíadas internacionais e ibero-americanas e que tem estágios mensais ou quinzenais. Fiz vários amigos nestes programas e grande parte deles estão nos Novos Talentos. Falo muitas vezes com eles sobre essas dúvidas.

### **DAQUI A DEZ ANOS O QUE É QUE SE IMAGINA A FAZER?**

Por acaso, não penso muito nisso. Em termos profissionais, ainda não sei bem o que é que quero fazer, se quero ir para uma via mais académica ou trabalhar numa empresa, fundar uma empresa, não sei. Mas qualquer uma das opções me agrada, em qualquer uma delas serei feliz, acho eu.

### **TEM ALGUM INTERESSE EM PARTICULAR? NOS SEUS TEMPOS LIVRES O QUE É QUE FAZ?**

Gosto muito de futebol, de desporto. Tenho os interesses normais de um jovem: sair com os amigos, *bowling*, tudo o que seja desporto. E, em termos mais académicos, gosto da área que estou a estudar.

### **QUE CONTRIBUTO PODE DAR A MATEMÁTICA PARA ENFRENTARMOS A CRISE?**

A Matemática tem um lado de rigor que, na minha opinião, faz muita falta na economia. Acho que é por aí. Se cada pessoa agir com mais rigor e souber que aquilo que tem não pode ser menos do que aquilo que gasta, se tivermos essa atitude, que é preconizada na Matemática, acho que os problemas podem ser resolvidos.

### **SIMÃO FERNANDES CORREIA | 20 ANOS, 3.º ANO DE MATEMÁTICA, FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

*Tem trabalhado em equações com derivadas parciais.*

### **UM DOS ANTIGOS BOLSEIROS DO PROGRAMA NOVOS TALENTOS DIZIA QUE “A INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA É UMA ARTE”. CONCORDA?**

Em grande parte é uma arte, porque a investigação implica que a pessoa nunca saiba o que vai encontrar. Muitas vezes é a inspiração que, de um momento para o outro, nos faz resolver um problema para o qual não encontrávamos solução.

### **ACHA QUE HÁ UMA VOCAÇÃO PARA A MATEMÁTICA?**

Quando era pequeno, os meus pais tinham medo que eu tivesse algum problema porque aprendi a contar antes de falar, o que era bastante estranho na altura.

### **MAS COMO É QUE SABIAM QUE CONTAVA, SE NÃO FALAVA?**

Morávamos no oitavo andar de um prédio na Amadora e contava os números do elevador, sabia onde é que o carro estava estacionado, essas coisas. Não falava muito



bem porque vivi durante um ano em Paris e só aos três anos e meio é que comecei a falar decentemente. Mas nunca tive dúvidas sobre o caminho a seguir na Matemática.

### **MAS, ANTES DE ENTRAR PARA A UNIVERSIDADE, AINDA PARTICIPOU NAS OLIMPÍADAS DA FÍSICA...**

Aos 17 anos, mas não estava muito tentado. A minha professora de Físico-Químicas é que me incentivou a participar, porque na parte de dedução e de raciocínio era bom, nas outras não tanto. Passei pelas várias fases, escolar e regional, mas na fase seguinte, a nacional, já não pude entrar porque tinha que escolher Física no 12.º ano e escolhi Biologia.

### **QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI À BOLSA DOS NOVOS TALENTOS?**

No primeiro ano, tive uma bolsa na faculdade, de integração na investigação, e entrei porque na altura achei que valia a pena. Fiz uma bolsa em teoria dos números, que não é uma área que me interesse muito, mas até gostei. Depois candidatei-me ao programa porque estava interessado em ver mais coisas. Na investigação, o que aparece nos livros parece tudo certinho – as definições, os teoremas todos organizados, sai tudo bem e, normalmente, damos-lhe milhentas voltas. Parece complicadíssimo, mas chegamos ao fim e é fácil. A parte mais importante é o processo de resolução, é o raciocínio e o que se tem de usar de outras matérias, de outras áreas da Matemática, não é propriamente aonde se chega, mas como se chega.

### **O SEU TEMPO LIVRE TAMBÉM É DEDICADO À MATEMÁTICA?**

Definitivamente, não. É muito importante não perdermos as ligações com outras pessoas, a vida tem de se desenvolver em todas as áreas. Uma pessoa pode ser muito boa no trabalho, mas, se deixar de parte todas as outras coisas,



© Marcia Lessa

chega ao fim e não há um verdadeiro sentimento de ter vivido bem a vida. No tempo livre, passeio por Lisboa ou vou para Évora, onde estou com a minha família ou com os meus amigos. Tenho um irmão que está a acabar a licenciatura em Artes. A minha mãe também é de Artes, portanto a coisa até ficou equilibrada – o meu pai e eu de Matemática e eles os dois de Artes.

#### **COMO SE IMAGINA DAQUI A DEZ ANOS?**

Sei o que gostaria de fazer em breve, mas daqui a dez anos não faço a mínima ideia. Vou fazer o mestrado aqui e depois fazer Erasmus. Ainda não sei muito bem onde, mas depois verei. As duas bolsas que tive da Gulbenkian foram as duas ligadas a equações diferenciais e parciais e é uma área que quero aprofundar. Depois é tirar o doutoramento e a partir daí é onde arranjar sítio. Quero ser professor universitário, porque implica investigação e também gosto bastante da parte pedagógica. Cá em Portugal não sei, as coisas não estão muito optimistas, mas temos de ter esperança e pensar que daqui a dez anos a situação já estará melhor.

#### **COMO É QUE A MATEMÁTICA PODE CONTRIBUIR PARA RESOLVER A CRISE?**

Há muitos problemas com os políticos, mas são coisas que não têm directamente a ver com a Matemática, nem a Matemática pode ajudar a resolver – há problemas que nos ultrapassam. A Matemática ensina que, a partir do momento em que se estabelecem os princípios, não há dúvidas em relação ao fim. Estamos num momento em que não vale a pena estarmos a olhar para o umbigo, não vale a pena! Não vale a pena estarmos a pensar que cada um de nós está pior do

que o outro. A questão é que, neste momento, as coisas estão muito más e, para já, temos a ajuda externa, mas não é milagrosa, como vemos no caso da Grécia. O que é que os políticos podem aprender com a Matemática? Não é uma pergunta fácil, sabe? É quase uma pergunta filosófica, porque a Matemática e a Filosofia estão muito ligadas na parte da lógica e é isso, os políticos têm de ser pessoas lógicas. ■

Criado há mais de uma década, o programa Novos Talentos em Matemática tem incentivado os jovens para o estudo e a investigação nesta área. Anualmente, os estudantes universitários que demonstram mérito académico e aptidão para a Matemática podem candidatar-se a estas bolsas. Este ano, a recepção de candidaturas terminará a **7 de Outubro**.

A 16 de Julho terá lugar o Encontro Anual com todos os actuais bolsheiros do Programa, em que serão feitas apresentações individuais e em que se encontrarão actuais e antigos beneficiários e também os professores ligados ao programa. A anteceder o Encontro, de **11 a 15 de Julho**, o Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian organiza a **Escola de Verão Teoria dos Números**, uma introdução à moderna teoria dos números para estudantes não graduados. Durante a Escola serão dados seis cursos breves e haverá sessões de trabalho com problemas, orientadas por monitores. Pela primeira vez, a Escola de Verão é aberta a estudantes estrangeiros.



## Mosca da fruta revela ligação entre o esqueleto da célula e o tamanho dos órgãos

**N**um estudo agora publicado, Florence Janody e o seu grupo de investigação do **Instituto Gulbenkian de Ciência** mostram que uma das proteínas que regula o esqueleto da célula também influencia a activação de genes que promovem a sobrevivência e proliferação das células. Esta descoberta tem implicações para estudos de cancro, uma vez que contribui para se compreender de que forma os genes de proliferação são indevidamente activados, dando origem a tumores.

### MOSCAS QUE SE TORNAM HIPOPÓTAMOS

À medida que um embrião se desenvolve, as suas células multiplicam-se e os órgãos crescem. Para que os órgãos não ultrapassem as dimensões do corpo em que se encontram, o seu crescimento é rigorosamente controlado, a vários níveis. Um dos principais reguladores é o complexo Hippo – um grupo de proteínas, identificado inicialmente na mosca da fruta, *Drosophila melanogaster*. Moscas mutantes, em que o complexo Hippo não é funcional, são maiores do que as suas congéneres – assemelham-se a moscas-hipopótamo. O complexo Hippo existe também em mamíferos, desempenhando uma função semelhante: na ausência da actividade de Hippo, os órgãos crescem mais do que é suposto. Em adultos, este crescimento anómalo e extemporâneo pode levar à formação de tumores.

### UM ESQUELETO NADA INERTE

Sabia-se que o complexo Hippo é regulado por inúmeros sinais no interior da célula. O grupo de Florence Janody identificou agora um sinal inesperado: o Hippo também é regulado pelo esqueleto da célula (chamado citoesqueleto).

Através de experiências realizadas em larvas da mosca da fruta, os investigadores mostraram que, quando nas células se acumula a proteína actina – uma proteína constituinte do citoesqueleto –, ocorre crescimento excessivo na zona do embrião que dará origem à asa no adulto, formando-se estruturas semelhantes a tumores.

A equipa dissecou os vários passos nesta cadeia de reacções que levam ao crescimento anormal: a acumulação de actina reduz a actividade do complexo Hippo, libertando desta forma uma outra proteína, Yorkie, para se ligar ao ADN do núcleo, activando genes de proliferação.

O citoesqueleto desempenha várias funções numa célula: assegura a integridade estrutural da célula, a sua mobilidade (deslocação, mudança de forma e divisão) e medeia o transporte membranar (de proteínas e outras macromoléculas dentro da célula). A proteína actina forma cabos que atravessam a célula, formando uma rede. Os cabos estão em constante afinação: as suas extremidades crescem e retraem por adição ou remoção de componentes.

### DA MOSCA A HUMANOS

Diz Florence Janody: “Os nossos resultados mostram que basta uma ligeira desregulação do citoesqueleto e o equilíbrio dentro da célula é alterado, levando à proliferação celular, nem sempre desejada. Uma vez que o Hippo também actua em moscas adultas e em mamíferos, o que descobrimos ajuda a compreender a proliferação de células humanas, inclusivamente a que leva à formação de tumores, e indica-nos um caminho para travar esse processo.”

Este trabalho foi realizado no Instituto Gulbenkian de Ciência, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. ■



# A Física da Vida

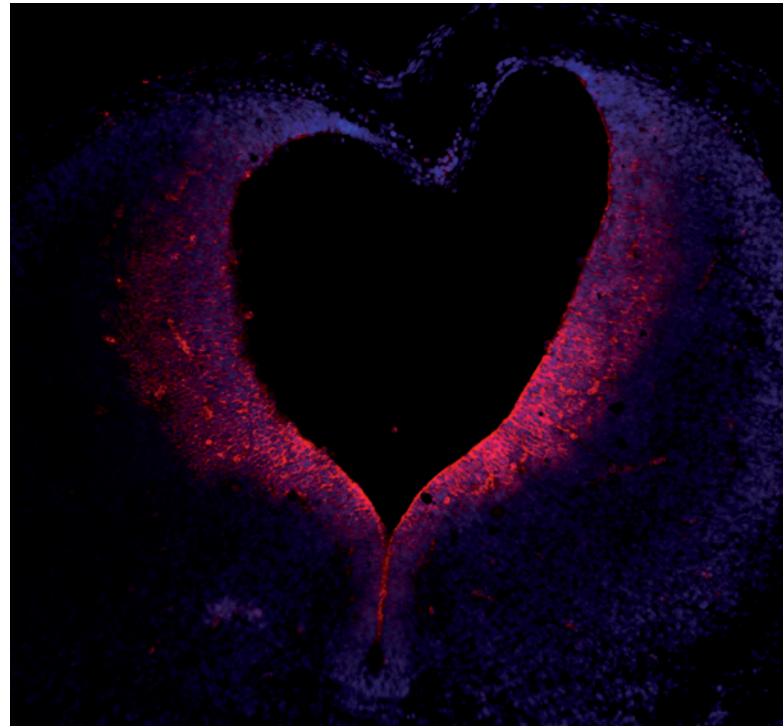
## Arte e muita Ciência no IGC

**A** *Física da Vida* é o título da exposição de arte e ciência inserida no *workshop* científico Biophysical Mechanisms of Development (Mecanismos Biofísicos da Biologia do Desenvolvimento). As obras expostas foram seleccionadas a partir de 52 imagens submetidas a concurso, por artistas e cientistas de todo o mundo. A ideia principal foi reunir imagens que mostrem o lado artístico de uma experiência científica e outras que dêem a conhecer a interpretação que um artista faz da Biofísica – o estudo dos processos biológicos recorrendo às ciências exactas (a Física, a Matemática).

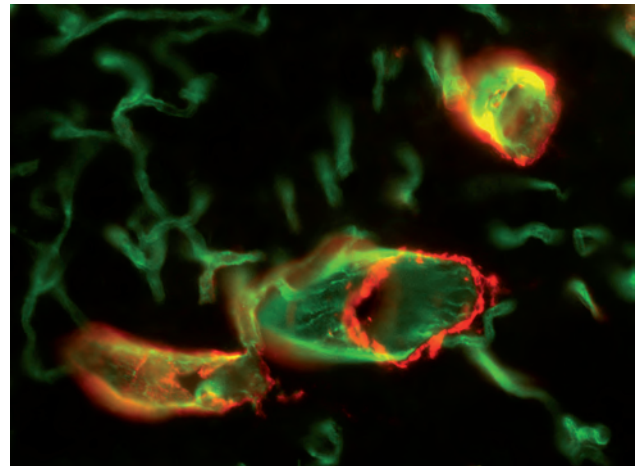
No final foram seleccionadas 20 imagens, através de uma votação *online* no Facebook (<http://on.fb.me/kNxMKG>). Um júri, constituído por membros das comissões organizadora e científica do *workshop*, escolheu a imagem vencedora – *O Coração do Cérebro*, da investigadora Elsa Abranches, representando a activação de um gene no cérebro de embrião de ratinho. Esta imagem reuniu a maioria dos votos do júri, pela sua beleza e também por “transmitir a ideia romântica de que o cérebro pode apresentar a forma de um coração”. Além de estarem disponíveis ainda no Facebook, as 20 imagens ficarão em exposição no IGC, em suporte físico, podendo ser expostas noutros locais.

### UM PONTO DE ENCONTRO DE BIÓLOGOS, FÍSICOS E MATEMÁTICOS

Na sua segunda edição, o *workshop* Biophysical Mechanisms of Development, que teve lugar no IGC, foi um ponto de encontro para a comunidade multidisciplinar de biólogos, físicos, matemáticos, engenheiros, que se dedicam ao estudo dos processos físicos subjacentes ao desenvolvimento embrionário, à regeneração de tecidos e à formação de tumores. Durante quatro dias, uma centena de investigadores, vindos da Europa e dos Estados Unidos da América, analisaram, discutiram resultados e novas abordagens para responder a perguntas sobre como as células e tecidos sentem e exer-



Elsa Abranches, *The Heart of a Brain*



Alexandre Trindade, *Transverse pipes*

cem forças, como integram e reagem a sinais químicos e correntes eléctricas, como se gera forma e movimento num embrião.

Este *workshop* foi totalmente organizado por um grupo de investigadoras doutoradas do IGC (Ana Catarina Certal, Ana Borges, Beatriz Garcia Fernandes, Filipa Laves e Ana Tavares), com o apoio do IGC e financiamento da Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO). O objectivo principal foi reunir matemáticos, biólogos, físicos, que trabalham no mesmo assunto, mas têm maneiras de ver diferentes, capazes de suscitar a discussão e novas abordagens a problemas antigos. No final, os participantes partiram na expectativa de um novo *workshop* daqui a dois anos, no mesmo local. ■

# Fundação Calouste Gulbenkian

## 55 anos

**A** Fundação completa 55 anos no dia 18 de Julho, data em que o Estado português aprovou os seus estatutos, um ano após a morte de Calouste Sarkis Gulbenkian, a 20 de Julho, em Lisboa.

Este ano, além da homenagem ao Fundador e da entrega dos Prémios Gulbenkian, na sua última edição, assinala-se o cinquentenário da criação do Instituto Gulbenkian de Ciência, considerado um dos dez melhores lugares (fora dos Estados Unidos da América) para investigadores doutorados.

### 50 ANOS DO IGC: A CIÊNCIA SEGUNDO A GULBENKIAN

No dia 19 de Julho de 1961, a Fundação Gulbenkian criava o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), com o objectivo de promover a investigação científica. Inicialmente dividido em três centros – o Centro de Cálculo Científico, o Centro de Biologia e o Centro de Estudos de Economia e Finanças –, o IGC foi, ao longo dos anos, assumindo várias formas e tomando vários rumos, até se tornar na unidade de excelência que agrega cientistas de todo o mundo nos seus programas de doutoramento e nos grupos de investigação, integrando, em 2011, e pelo segundo ano consecutivo, a lista The Scientist Best Places to Work.

Os 50 anos do IGC serão assinalados no **dia 19, às 18h**, numa sessão no Auditório 2 da Fundação, no decorrer da qual Jorge Calado, professor catedrático de Química-Física no Instituto Superior Técnico, fará uma comunicação intitulada **A Ciência segundo a Gulbenkian**.

### PRÉMIOS GULBENKIAN

A quinta edição dos Prémios Gulbenkian terá lugar a **20 de Julho** (dia de homenagem a Calouste Sarkis Gulbenkian), numa cerimónia em que serão atribuídos os prémios correspondentes às áreas estatutárias – **Arte, Beneficência, Ciência e Educação** –, no valor de 50 mil euros, e um **Prémio Internacional Calouste Gulbenkian**, de 100 mil euros. Criados para assinalar o cinquentenário da Fundação Gulbenkian, os Prémios distinguiram várias personalidades e instituições nacionais e estrangeiras nestes cinco anos.



Antes de conhecidos os Prémios deste ano, que serão entregues às **18h do dia 20**, no Anfiteatro ao ar livre, relembramos os distinguidos nas edições anteriores:

#### PRÉMIO INTERNACIONAL CALOUSTE GULBENKIAN

- 2007 **Hand in Hand-Center for Jewish-Arab Education**
- 2008 **Global Footprint Network e Instituto de Ciências Marinhas das Filipinas** (*ex aequo*)
- 2009 **ACNUR e PRIME** (*ex aequo*)
- 2010 **Society of Environmental Journalists e Institute for Alpine Environment** (*ex aequo*)

#### PRÉMIO GULBENKIAN ARTE

- 2007 **Ângelo de Sousa**
- 2008 **Pedro Costa**
- 2009 **Vera Mantero**
- 2010 **Cristina Reis**

#### PRÉMIO GULBENKIAN BENEFICÊNCIA

- 2007 **Associação das Aldeias de Crianças SOS Portugal**
- 2008 **Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares contra a Fome**
- 2009 **Chapitô**
- 2010 **Associação de Mulheres contra a Violência e ARIA – Associação de Reabilitação e Integração Ajuda** (*ex aequo*)

#### PRÉMIO GULBENKIAN CIÊNCIA

- 2007 **Maria do Carmo Fonseca e Luís Barreira**
- 2008 **Sérgio Rebelo**
- 2009 **Maria João Saraiva**
- 2010 **Miguel Poiares Maduro**

#### PRÉMIO GULBENKIAN EDUCAÇÃO

- 2007 **Ar.Co-Centro de Arte e Comunicação Visual**
- 2008 **Associação de Jardins-Escola João de Deus**
- 2009 **Fundação Cebi e Obra do Padre Américo** (*ex aequo*)
- 2010 **ACTA - Companhia Teatral do Algarve e Academia de Música de Viana do Castelo** (*ex aequo*) ■



# Fundações europeias criam o **Foundation Council of Europe**



Cerca de 650 representantes de fundações de todo o mundo, em particular da Europa, estiveram reunidos em Cascais, de 26 a 28 de Maio, durante a 22.ª Assembleia Geral Anual e Conferência do Centro Europeu de Fundações (EFC), dedicada ao tema “Recursos e Sustentabilidade: os Oceanos”. O tema foi o ponto de partida para o debate de um conjunto alargado de questões, possibilitando às fundações, e respectivos parceiros, a discussão sobre as melhores estratégias de utilização de recursos – naturais, humanos, de conhecimento, financeiros e outros – que garantam sustentabilidade e o impacto intergeracional.

Com o objectivo de dar uma voz mais forte às fundações, foi aprovada uma nova arquitectura institucional através da criação do Foundation Council of Europe, um mecanismo que contará com a participação da Assembleia Geral do EFC e do Donors and Foundations Networks in Europe, uma plataforma que reúne 22 associações de fundações nacionais, incluindo o Centro Português de Fundações, e que representa mais de seis mil fundações europeias.

Na sessão de abertura da Conferência do EFC, o Presidente da República defendeu a necessidade de conjugação de esforços entre o Governo, a comunidade científica e as organizações não governamentais, no sentido de procurarem um melhor conhecimento e aproveitamento dos oceanos. Cavaco Silva disse também que “as fundações têm um papel crucial na busca de soluções para o futuro da humanidade”. Nesta sessão, que contou com a presença da princesa Laurentien da Holanda, o presidente da Fundação Gulbenkian, e *chairman* cessante do EFC, lembrou que os sucessivos ataques à biodiversidade exigem “uma resposta imediata e articulada de todos” e que a nova Política Marítima Europeia “traz uma nova esperança de partilha pacífica de um bem colectivo – os Oceanos”.

Emílio Rui Vilar terminou em Cascais o seu mandato de três anos à frente do EFC. O novo *chairman* do Centro é o italiano Marco Parlangei da Fondazione Monte dei Paschi di Siena.

## PRÉMIO RAYMOND GEORIS PARA ARAB REFORM INITIATIVE

O Prémio Mercator Fund’s Raymond Georis, atribuído a uma iniciativa inovadora na filantropia europeia, foi este ano entregue à directora executiva da Arab Reform Initiative (na foto), uma organização que congrega 15 centros árabes de investigação, com parceiros europeus e norte-americanos, que promovem as reformas democráticas nos vários países árabes. Ao agradecer o prémio, Bassma Kodmani disse que há ainda um caminho a percorrer nos países árabes, mas que o processo está em marcha acelerada.

## FUNDAÇÕES DA CPLP – O TRABALHO EM REDE

A anteceder a Conferência do EFC realizou-se o 8.º Encontro de Fundações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). As 69 fundações presentes consideraram fundamental o estabelecimento de parcerias e o trabalho em rede, de forma a aumentar o impacto das suas actuações. Ficou também claro neste Encontro o papel central das fundações para levar a cabo os objectivos da CPLP.

O próximo Encontro realizar-se-á em Março de 2012, na cidade do Mindelo, em Cabo Verde, a convite da Fundação Infância Feliz. ■

## Protocolo com Fundação Roberto Marinho

No âmbito do 8.º Encontro de Fundações da CPLP, que antecedeu o Encontro das fundações europeias, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Roberto Marinho, do Brasil, assinaram um protocolo de colaboração com o objectivo de promover o desenvolvimento e a implementação de projectos de interesse comum, com conteúdos relevantes para a Comunidade de Países da Língua Portuguesa.

Uma primeira concretização dos objectivos desta colaboração entre as duas fundações será trazer para Portugal, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a exposição *Fernando Pessoa – Plural como o Universo*. A exposição, que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, está actualmente no Rio de Janeiro, depois de ter sido inaugurada no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, e já foi vista por cerca de 200 mil pessoas.



## Orquestras Geração em concerto

**C**ordas, sopros e percussões das Orquestras Geração (A e B) sobem ao palco do Anfiteatro ao Ar Livre, a partir das 18h, no dia **9 de Julho**, em mais um concerto de Verão com repertório renovado. Como habitualmente, a entrada é livre, dentro do limite dos lugares disponíveis.

As Orquestras Geração A e B são compostas por cerca de 130 crianças e jovens do Casal da Boba e Casal da Mira (Amadora) e Vialonga (Vila Franca de Xira). Foram as primeiras Orquestras Geração a ser constituídas, entre 2007 e 2008, apresentando-se já numa fase avançada de aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Desde essa altura até ao presente, as Orquestras Juvenis Geração têm vindo a expandir-se um pouco por todo o país: Lisboa, Loures, Oeiras, Sesimbra, Sintra, Amarante, Mirandela e Coimbra também já têm as suas próprias orquestras.

Inspirado no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (El Sistema), este é um método inovador e bem sucedido de combate ao insucesso escolar, que utiliza o ensino da música para a integração de crianças do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, substituindo um eventual abandono escolar por um percurso promissor e de criação de oportunidades.

Este conceito de Orquestra tem sido um agente mobilizador nas comunidades onde se insere e já permitiu identificar casos reais de talento entre os alunos, estando agora dez deles a frequentar as aulas do Conservatório Nacional. Para o concerto deste ano, a Orquestra A foi preparada pelo maestro venezuelano Jesus Olivetti Gimenez, ele próprio um músico formado dentro de El Sistema. ■

## J. B. Callicott na conferência Ambiente. Porquê ler os clássicos?

**J**ohn Baird Callicott, um dos mais destacados nomes da filosofia do ambiente, vai estar na Fundação Gulbenkian para falar do livro *Pensar como uma Montanha* (A Sand County Almanac), de Aldo Leopold. A **7 de Julho**, pelas 18h, o filósofo norte-americano falará sobre o livro que, de certa forma, o levou a ser pioneiro no que hoje se designa como ética ambiental. Para além da obra vastíssima nesta área, Callicott foi presidente da Sociedade Internacional de Ética Ambiental entre

1997-2000 e seu vice-presidente entre 1994-97. É membro de prestigiadas instituições internacionais para a conservação da Biodiversidade e Preservação da Saúde dos Ecossistemas, tendo também exercido funções consultivas no programa da UN (Conselho da Terra) para a implementação da Agenda 21. Callicott vem a convite do Programa Gulbenkian Ambiente e da Embaixada do EUA, organizadores deste ciclo de conferências. ■





© Mónica Lessa

**A**té 30 de Setembro, à semelhança do que aconteceu nas edições anteriores de Verão do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, os visitantes do Jardim são uma vez mais interpelados por um conjunto de novas obras, instalações e esculturas de artistas de vários pontos do globo. Os chapéus-de-sol, que a arquitecta Inês Lobo concebeu no ano passado e que este Verão são recuperados, também voltam a dar sombra, servindo de tela para os desenhos de Rachel Korman (Brasil), Bárbara Assis Pacheco (Portugal), Isaiás Correa (Chile) e Délio Jasse (Angola).

### ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

De **1 a 3 de Julho** estão em cena, na Sala Polivalente do CAM, *Villa* e *Discurso*, duas peças do dramaturgo chileno Guillermo Calderón. A acção decorre na Villa Grimaldi, uma casa tenebrosamente associada ao regime de Pinochet. Já o ciclo de cinema no Anfiteatro ao ar livre apresenta a sua última sessão a **1 de Julho, às 22h**, com o filme *Africa United*, que conta a extraordinária história de três jovens que viajam cinco mil quilómetros para assistir ao Campeonato do Mundo de Futebol na África do Sul. E é também da África do Sul que nos chega o Shangaan Electro, música contemporânea que se caracteriza pela velocidade dos *beats*, conduzindo a uma dança que tem tanto de eléctrica como de divertida. O colectivo sobe ao palco do Anfiteatro ao ar livre a **3 de Julho, às 19h**, encerrando a programação de música do Próximo Futuro para este Verão. ■



© Mónica Lessa

Vista interior da instalação *Casulo*, de Nandipha Mntambo (África do Sul)





Abrigo Sublocado, mural de Kboco (Brasil)



However Incongruous, do colectivo indiano Raqs Media





Violette Avéry, 2001-2003. Cinco projecções de vídeo e duas projecções de diapositivos. Cortesia do artista e da Galeria Filomena Soares

## João Penalva Retrospectiva no CAM

Um dos mais internacionais artistas portugueses, João Penalva, apresenta no CAM a sua exposição mais retrospectiva de sempre. Comissariada por Isabel Carlos, a mostra vai abranger as múltiplas facetas do trabalho de João Penalva, desde a pintura dos anos 90 até às instalações e filmes que criou a partir do final dessa década. O título – **Trabalhos com texto e imagem** – remete claramente para as referências fundamentais da sua obra: o teatro, o cinema, a narrativa e o texto. Trata-se de uma obra onde ler e ver são actos fundamentais, e que nos alerta permanentemente para os mecanismos da percepção e da interpretação, desmontando-os e isolando-os. Nada do que parece é, ou melhor, nada daquilo que pensamos estar a ver ou a ler é de facto o que temos frente aos olhos.

Ilusionista e manipulador, o universo artístico de João Penalva joga com a nossa memória, com os lugares-comuns, os clichés perceptivos, e obriga-nos a uma permanente interrogação sobre a realidade, o mundo, as relações humanas, o tempo e o espaço.

A tradução e o recurso a várias línguas, do esperanto ao russo, passando pelo japonês, o português e o inglês, são outros

elementos fundamentais na sua obra, a que não será alheio o facto de viver há mais de 40 anos em Londres, fora do seu país de origem.

A dimensão autobiográfica é outro dado incontornável para entendermos este trabalho, que tem tanto de complexo como de actos aparentemente simples: um gesto, uma palavra, uma paisagem.

Bailarino, pintor, actor, escritor, tradutor, gráfico, curador, cineasta, fotógrafo – João Penalva circula por todos estes papéis e, por extensão, movimenta-se entre o universo da escrita e o universo das imagens, criando um lugar único e simultaneamente universal. É esse lugar único que esta exposição pretende mostrar.

Parte desta mostra estará em exposição na Kunsthallen Brandts, em Odense, Dinamarca, de 2 de Março a 28 de Maio de 2012. ■

**João Penalva**

**Trabalhos com texto e imagem**

Curadoria: Isabel Carlos

CAM – 22 de Julho a 9 de Outubro

# UK Branch financia espectáculo do National Theatre Wales com jovens somalis

O **National Theatre Wales** vai receber uma bolsa da Fundação Gulbenkian no valor de **175 mil libras**, instituída pelo UK Branch, a delegação da Fundação no Reino Unido. Esta distinção no campo das artes performativas destina-se à produção de uma peça de teatro, em que profissionais de referência colaboram com comunidades locais desfavorecidas, com o objectivo de estimular o aparecimento, através da arte, de novas formas de trabalho com essas comunidades. O projecto vencedor apresenta uma produção baseada em textos poéticos – **De Gabay** – que será posta em cena por jovens artistas somalis britânicos em Butetown, Cardiff.

A ideia partiu de Ahmed Hassan, Ali Goolyad, Daud Farah e Bashir Deria, jovens de ascendência somali nascidos na Grã-Bretanha, que propuseram ao National Theatre Wales a criação de uma peça inspirada na história das suas vidas. A peça dará a conhecer a música e a poesia somalis, contribuindo para uma visão diferente de um país geralmente associado a pirataria, guerra civil e violência.



NTW The Soul Exchange

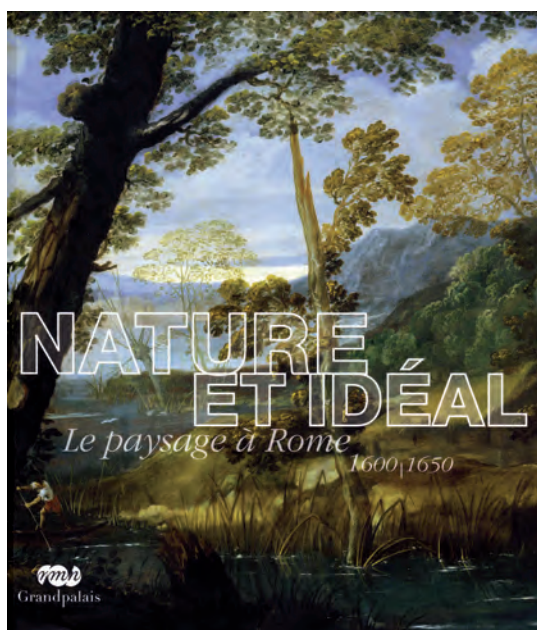
A produção contará com a participação do artista e *performer* belga de ascendência marroquina Ben Benaouisse e de músicos somalis como Hassan Aden, residente em Toronto. O projecto prevê ainda várias instalações e performances *site-specific* que serão criadas em Butetown e Cardiff Bay. Para o director artístico do National Theatre Wales, John McGrath, “esta é uma oportunidade fantástica. De Gabay começou como uma ideia de pessoas da comunidade de Butetown em Cardiff, que serão centrais no desenvolvimento do projecto, especialmente os jovens Somali que esperam mudar a visão que existe sobre as suas origens, através do poder das palavras e das imagens”. Diz ainda McGrath que estão “muito contentes por embarcar nesta viagem com eles”.

Este projecto foi o vencedor entre uma *short list* de seis que integra o **National Theatre of Scotland**, a **Birmingham Opera Company**, o **Young Vic** de Londres, e as companhias **Duckie** e **Wildworks**. ■

# Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte



**T**he *Cult of Beauty* é uma das várias exposições que o Victoria & Albert Museum (Londres) oferece aos visitantes até 17 de Julho, e que poderá ser visitada a seguir, respectivamente, no Musée d'Orsay (Paris) e no Young Museum (São Francisco). Subintitulada *The Aesthetic Movement 1860-1900*, esta exposição apresenta um dos movimentos artísticos que, juntamente com o Arts&Crafts, marcou o *fin de siècle* na Inglaterra vitoriana. Este movimento surgiu de uma vontade sentida no seio de um grupo de artistas (que reunia personalidades tão singulares como Dante Gabriel Rossetti, Frederic Leighton, Edward Burne-Jones, William Morris, James Whistler e Oscar Wilde), de reagir contra os constrangimentos impostos pelos padrões sociais e a moral vigentes, criando um novo ideal de Beleza. *Art for Art's sake* era o lema que os unia: desejaram criar uma arte que não “contasse histórias”, mas que proporcionasse apenas deleite visual e causasse impressões sensuais. A exposição é acompanhada por um livro co-coordenado por Stephen Calloway – conservador do V&A – e Lynn Federle Orr – conservadora no Fine Arts Museum de São Francisco, dividido em sete capítulos, ao longo dos quais vários historiadores de arte analisam as diferentes facetas estéticas do movimento (pintura, fotografia, artes decorativas, moda), o extravagante estilo de vida dos seus protagonistas e o seu impacto junto dos contemporâneos. Profusamente ilustrado, contém ainda a lista das obras expostas e uma bibliografia. ■



**A** visita à exposição *Nature et idéal: Le paysage à Rome 1600-1650*, que o Museu do Prado co-organizou e apresenta até ao dia 25 de Setembro, poderá ser um óptimo pretexto para uma deslocação a Madrid. Inaugurada em Paris, no Grand Palais, esta exposição tem como objecto o nascimento da pintura de paisagem como género pictural autónomo, em Roma – que foi até ao início de Oitocentos a cidade-destino dos artistas –, durante a primeira metade do século XVII, no contexto da história da arte ocidental. De mero cenário de fundo, a paisagem foi gradualmente atraindo maior atenção de pintores como Annibale Carracci, Adam Elsheimer, Paul Bril, Peter Paul Rubens, Claude Lorrain e Nicolas Poussin, que, naqueles anos, foram os que melhor contribuíram, com as suas diferentes representações da natureza, para a consolidação da paisagem enquanto género. Seguindo uma organização cronológica, a exposição mostra cerca de 80 quadros e 20 desenhos destes mestres, divididos por cinco secções. Relativamente ao catálogo publicado para a documentar, apresenta sete ensaios, de, entre outros autores, Francesca Cappelletti, professora de História da Arte na Universidade de Ferrara, Stéphane Loire, conservador do departamento das Pinturas do Museu do Louvre e Andrés Úbeda de los Cobos, conservador das Pinturas italianas e francesas do Museu do Prado, que antecedem a ficha de cada uma das obras expostas, acompanhada da respectiva reprodução a cores. ■



## Fundação Gulbenkian reforça activos totais

**A** pesar da instabilidade e incerteza que tem marcado a evolução dos mercados financeiros internacionais, os activos totais da Fundação Gulbenkian atingiram os 2930,8 milhões de euros no exercício de 2010, um aumento de 130,4 milhões de euros relativamente a 2009.

É uma das conclusões do Relatório, Balanço e Contas relativo a 2010, recentemente aprovado pelo Conselho de Administração da Fundação, que conclui ainda que, em 31 de Dezembro de 2010, o património líquido ascendia a 2555,8 milhões de euros, traduzindo um reforço de 126,4 milhões de euros em relação ao ano anterior. O retorno total dos activos foi de 8 por cento.

Na área do petróleo e do gás manteve-se a dinâmica de investimento tanto nas posições tradicionais como na área da exploração e desenvolvimento. Os activos no sector da energia aumentaram cerca de 104,6 milhões de euros (+12,5%) relativamente a 2009, atingindo 939,2 milhões de euros.

A consolidação da situação financeira da Fundação permitiu-lhe prosseguir, em 2010, a sua acção filantrópica no âmbito das suas finalidades estatutárias, apesar das condições adversas decorrentes da crise económico-financeira internacional. ■

## Prémio Empreendedor Imigrante e Distinção de Melhores Práticas Autárquicas: candidaturas abertas

**E** stão abertas as candidaturas ao Prémio Empreendedor Imigrante do Ano e à Distinção das Melhores Práticas Autárquicas em integração de imigrantes, concursos promovidos anualmente, desde 2007, pela Plataforma sobre Políticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes (Plataforma Imigração).

O Prémio Empreendedor Imigrante do Ano, no valor de 20 mil euros, será atribuído ao imigrante que, em 2010, tenha revelado maior capacidade empreendedora e de responsabilidade social na sociedade portuguesa, sendo simultaneamente um exemplo de integração proactiva e inovadora na economia.

O município português cujo projecto autárquico (decorrido total ou parcialmente em 2010) mais tenha contribuído para um melhor acolhimento dos cidadãos imigrantes fixados no concelho, através de iniciativas inovadoras, originais e com um elevado grau de mobilização e abrangência, será, por sua vez, laureado com a Distinção das Melhores Práticas Autárquicas.

A Plataforma Imigração foi criada para promover e divulgar os princípios básicos comuns para a integração de imigrantes definidos pela Comissão Europeia. Integra fundações, associações, membros do Conselho Económico e Social e confissões religiosas que têm vindo a desenvolver iniciativas em torno do tema da imigração, para mostrar que a sociedade civil organizada pode ser mais eficaz na facilitação da integração e na promoção de uma sociedade mais tolerante e valorizadora dos direitos humanos.

A recepção de candidaturas termina a **30 de Setembro**. ■





## Oeiras distingue investigadores do IGC

**J**osé Feijó e Miguel Godinho Ferreira, investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência, foram agraciados com as Medalhas de Mérito Municipal Grau Ouro do Município de Oeiras. Esta distinção é atribuída a pessoas ou organizações que se têm destacado e contribuído para tornar Oeiras num Município de excelência. José Feijó dirige o laboratório de Biofísica Celular e do Desenvolvimento (IGC) e é também professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Recentemente, publicou um artigo na revista *Science* sobre o novo mecanismo molecular subjacente à reprodução em plantas, idêntico ao que ocorre no sistema nervoso de animais. Esta descoberta abre portas para uma nova linha de investigação sobre a conservação de vias de comunicação entre células em plantas e animais. Miguel Godinho Ferreira dirige o laboratório de Telómeros e Estabilidade Genómica no IGC. Os telómeros podem ser comparados às capas plásticas protectoras dos atacadores de sapatos: perdendo-se estas capas, os atacadores desfiam-se e vão desaparecendo. O investigador procura compreender como as pontas dos cromossomas são protegidas da reparação de ADN e como as células respondem quando se perde essa protecção, o que irá fornecer pistas importantes para a compreensão do envelhecimento celular e do cancro. Em 2010, Miguel Godinho Ferreira recebeu o Prémio Simbiontes da Associação Viver a Ciência e, em 2009, o Prémio Pfizer em Investigação Básica. ■

## Bolsas de Investigação OptimusAlive!Oeiras'11-IGC

**A**té 28 de Julho, podem candidatar-se a duas bolsas de investigação financiadas pela Everything Is New, organizadora deste Festival de música, os jovens recém-licenciados nas áreas de Biodiversidade, Genética e Evolução, para integração num dos seguintes projectos: “Perda e fragmentação de habitat em Madagascar, um ‘ponto’ crítico de Biodiversidade” (ref: BolsaAlive-Biodiversidade2011). “Por que razão depois de milhões de anos as infecções genómicas ancestrais ainda causam doenças?” (ref: BolsaAlive-Genética e Evolução2011).

Serão admitidos recém-licenciados, cidadãos portugueses, até quatro anos após licenciatura, em Biologia ou áreas afins. As candidaturas devem ser enviadas por correio electrónico em documento pdf com os seguintes elementos: carta de motivação, *Curriculum Vitae* detalhado, cartas de referência e/ou contacto de anterior(es) orientador(es) para: [colabore@igc.gulbenkian.pt](mailto:colabore@igc.gulbenkian.pt), com indicação da referência da bolsa no título do email. ■

## Estudar o acesso aos cuidados de saúde

**U**m estudo sobre a relação entre a prática do emprego duplo e o acesso a serviços médicos em Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau, apoiado pela Organização Mundial de Saúde, foi financiado pela Fundação Gulbenkian. Este estudo pretende avaliar o trabalho simultâneo dos médicos nos sectores público e privado nesses três países, e o modo como essa situação se reflecte na qualidade dos serviços oferecidos pelo sector público, propondo, também, formas de regulamentação que promovam um melhor acesso das populações aos cuidados de saúde.

O estudo é desenvolvido pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração com a Universidade Queen Margaret, de Edimburgo. ■

## Rede What IF – estabelecer pontes entre gerações

**P**ode o envelhecimento da população condicionar a qualidade de vida das gerações mais jovens? Como se pode manter activo um cidadão idoso? Como podemos transformar problemas como o abandono escolar ou a solidão dos idosos em oportunidades rumo a um desenvolvimento sustentável? Perguntas actuais foram debatidas por personalidades de áreas tão diversas como o design e inovação social, as tecnologias, o empreendedorismo social ou a geografia, num seminário realizado na Fundação Gulbenkian no âmbito da iniciativa What IF – Intergenerational Fairness. Os vários intervenientes defenderam a importância das relações intergeracionais como forma de criação de emprego sustentável e de promoção de actividade social, voluntária ou solidária. Criado por um grupo de estudantes da Faculdade de Economia da Universidade de Trento (Itália), o What IF pode traduzir-se por “equidade intergeracional”, tendo como objectivo estabelecer pontes entre as várias gerações, para que, em conjunto, possam responder melhor aos desafios da actualidade, nomeadamente ao nível do (des)emprego. Os seminários What IF têm vindo a realizar-se em várias cidades europeias, como Sófia, Bruxelas ou Helsínquia. Em Lisboa tiveram o apoio do Serviço de Ciência e do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano. ■



## Mémoires d'un Lieu mostra documentos inéditos

**A** exposição sobre a memória da casa adquirida por Calouste Gulbenkian na Avenue d'Iéna em Paris terá, a partir de 12 de Julho, novos núcleos com documentos sobre o edifício e a presença do fundador em França, em espaços até agora ocupados pela biblioteca do Centro.

Inaugurada a 7 de Junho, na presença da família de Calouste Gulbenkian e do presidente da Fundação (na foto), a exposição mostra a história do lugar e também o percurso excepcional do seu proprietário, Calouste Gulbenkian, instituidor da Fundação com o seu nome.

Além dos documentos, a exposição mostra algumas obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian, nomeadamente *As Comportas de Dolo*, de Francesco Guardi, e do Centro de Arte Moderna, como é o caso de *Vanitas*, de Paula Rego, invocando o conto de Almeida Faria, cuja acção decorre no 51, avenue d'Iéna. Pode ainda ser vista uma entrevista com Mikhael Essayan, neto do Fundador e presidente honorário da Fundação, que também viveu no 51 da avenue d'Iéna e privou com Calouste Gulbenkian. O encerramento da exposição está marcado para 2 de Setembro e a partir de 20 de Outubro será mostrada na Sede da Fundação, em Lisboa. ■

## UNESCO reconhece projecto intergeracional português

**O** projecto-piloto de construção de um arquivo de memórias no Vale do Côa, levado a cabo por alunos do ensino secundário junto de idosos, foi reconhecido pela Comissão dos Clubes UNESCO como “boa prática”, por ir ao encontro de um dos seus objectivos fundamentais: a preservação do património imaterial das regiões. Os jovens recolhem memórias, tradições e antigos saberes junto de utentes idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa, para que não se percam no tempo.

Este é um dos projectos intergeracionais apoiados pelo Programa EntreGerações, que está a ser desenvolvido simultaneamente em Portugal, através do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, e no Reino Unido, através do UK Branch. Este reconhecimento traduz-se na criação de um Clube UNESCO Entre Gerações, que será expandido pelos Estados-membro desta organização mundial. ■





Plataforma Shell, 2009

## Catálogo da Exposição de Miguel Palma – Linha de Montagem

Michael Asbury pergunta neste catálogo: “Será que, quando pensamos no trabalho de Miguel Palma, no seu interesse obsessivo por máquinas, nas suas geringonças, nos seus aparelhos improváveis, de todos os tipos, nas suas performances, instalações, desenhos, colagens e colecções, é possível questionarmo-nos acerca daquilo que une, de facto, todas estas práticas?” E remata: “De facto, parece que o trabalho em si exige de nós uma resposta.”

Respostas, olhares e muitas imagens estão presentes neste catálogo da exposição que Miguel Palma concebeu para a Grande Nave do Centro de Arte Moderna, que nos transporta para um mundo de artefactos, obras engenhosas e um quase parque de brinquedos para adultos. Além das obras, o catálogo apresenta textos de Isabel Carlos, Michael Asbury e Dan Cameron sobre o percurso deste artista português, nascido em 1964 em Lisboa, e cujo trabalho se tem cruzado várias vezes com a Fundação Gulbenkian.

*Linha de Montagem* em catálogo é um excelente complemento à exposição que pode ser visitada até **3 de Julho**, no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. ■



### **Obra Completa – Tomo VII Biografia ilustrada**

Padre Manuel Antunes, sj

### **Intelectuais, Utopia e Comunismo**

### **A inscrição do Marxismo na cultura portuguesa**

Luís Andrade

### **Papia, lé y skrebe na skóla Kauberdianu**

### **A emergência de práticas identitárias**

Alice Alcobia



## WikiCiências A enciclopédia científica em língua portuguesa

Já está *online* a primeira enciclopédia científica em língua portuguesa de base colaborativa e permanentemente citável na Internet. A WikiCiências surgiu da necessidade sentida por professores e alunos de terem à sua disposição um instrumento de pesquisa credível – em português –, onde pudessem obter informação ou esclarecer dúvidas.

Das cerca de 650 entradas da WikiCiências elaboradas até agora por professores das Faculdades de Ciências das Universidades do Porto, Lisboa, Coimbra e Minho que, conjuntamente com alunos, sobretudo de doutoramento, construíram uma primeira base de informação útil, 250 já se encontram “abertas” para toda a gente.

Todas as outras entradas estão em fase de avaliação para poderem ser editadas e publicadas. Até ao fim do ano estarão disponíveis para leitura universal cerca de 1000 entradas.

O público alvo da WikiCiências é constituído por professores e alunos do básico e do secundário, mas espera-se que cresça no sentido de abranger matérias relevantes para a formação universitária geral e alguns temas mais relevantes para a sensibilização do público para a Ciência.

A WikiCiências faz parte do portal Casa das Ciências da Fundação Gulbenkian e está disponível em [www.casadasciencias.org](http://www.casadasciencias.org) ■

## Outros apoios

### Saúde em Moçambique


Subsídio a um projecto de formação de técnicos, sobretudo médicos, do Serviço de Imagiologia do Hospital Central de Maputo, de modo a melhorar a qualidade de execução técnica dos exames, avaliação e realização de relatórios, em particular dos exames de ressonância magnética.

### Os Doentes em primeiro lugar

Projecto que pretende aproximar os doentes dos profissionais de saúde. Coordenado pelo Ipatimup – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, em conjunto com o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o projecto **Conhecer a Doença: os Doentes em Primeiro Lugar** é liderado por Manuel Sobrinho Simões, Rui Mota Cardoso e João Arriscado Nunes.

### Cultura portuguesa em França

Subsídio às Éditions La Différence, para apoiar a publicação de mais dois volumes da Série Portugaise em 2011, e ao Centre de recherche sur les pays lusophones, da Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle, para edição de publicações, entre as quais a obra *Fêtes de cour dans le royaume et dans l'empire portugais*.



# Há um abismo entre Portugal e o Brasil

*Raquel Guerra | 34 anos | Belas-Artes/Curadoria*

## **QUAL É A SUA FORMAÇÃO?**

Formei-me em História e frequentei o mestrado em Estudos Museológicos e Curatoriais. Profissionalmente, dirigi o meu percurso em três direcções: a curadoria, a escrita sobre arte e a investigação. Pode parecer estranho separar a curadoria da investigação, uma vez que todos os projectos de curadoria pressupõem investigação, mas quando falo em investigação, refiro-me ao trabalho que realizo e que não tem por fim a realização de uma exposição, mas a recolha, a organização, a sistematização e interpretação de fontes, com o objectivo de apresentar leituras da História da Arte – por exemplo, no projecto IDAP S2o (Interface Digital da Arte Portuguesa do Século XX) e, de alguma forma, no Anamnese (Plataforma digital dedicada à arte contemporânea portuguesa). Por último, fiz a gestão de uma colecção privada de arte contemporânea – inventariação, catalogação, conservação e circulação. Gosto destas quatro abordagens da Arte porque são diferentes, mas complementares, e permitem-me ter várias perspectivas sobre o mesmo objecto.

## **EM QUE CONSISTIU A RESIDÊNCIA CAPACETE QUE FREQUENTOU NO BRASIL?**

Como não existia um plano definido, apenas um objectivo definido – o de conhecer o meio artístico brasileiro –, isso

deu-me liberdade para traçar o plano que considere mais adequado aos objectivos da residência. Defini três tipos de actividades: entrevistas com artistas, entrevistas com curadores e visitas a exposições. Levei a cabo conversas com artistas de diferentes gerações para tentar perceber a formação, o trabalho, o início de carreira, o percurso. Tentei também perceber como se faz curadoria no Brasil. Nesse sentido, questioneei os curadores que entrevistei sobre a sua formação, o seu percurso e as suas metodologias de trabalho. Por último, ao visitar várias exposições, quis conhecer o trabalho dos artistas brasileiros em contexto de exposição e os contextos expositivos de uma maneira geral.

## **QUE IMPRESSÕES GUARDA DA CENA ARTÍSTICA E CURATORIAL BRASILEIRA?**

Muito interessante, quer pela diversidade, quer pelo enorme potencial das novas gerações! No entanto, não senti uma correspondência entre a qualidade das obras que vi nos ateliês e a qualidade das exposições. As opções curatoriais pareceram-me, numa boa parte das vezes, pouco originais, sem ousadia, não potenciando o trabalho dos artistas, chegando muitas vezes a perturbar a leitura das obras expostas. Não tive tempo de perceber as razões desta discrepância, até porque, e tomando como exemplo os curadores que entrevistei, há excelentes curadores e críticos.





#### **NESTE CAMPO EXISTEM PONTES INTERCULTURAIS ENTRE PORTUGAL E BRASIL?**

A impressão com que fiquei é de que as pontes interculturais, infelizmente, são mais intencionais do que efectivas. Há um ou outro exemplo de intercâmbio entre Portugal e o Brasil, mas, na generalidade, parece-me que há um abismo entre estes dois países de história e língua comuns. A partilha parece-me pontual, sem continuidade, sem persistência. É muito triste constatar este distanciamento.

#### **PROJECTOS ACTUAIS...**

Aproveitando ter regressado há pouco e a “matéria estar fresca”, estou a preparar um texto em que apresento a minha experiência destes quatro meses no Brasil. Acho pertinente e fundamental sistematizar toda a informação que recolhi nas diferentes conversas com artistas e curadores e apresentar uma leitura, ou melhor, levantar algumas questões sobre esta quase não-relação entre estes dois países irmãos. Estou também a preparar um projecto expositivo com artistas portugueses e brasileiros. E quero avançar com o doutoramento, que o tempo urge. ■

#### **COMO FOI VIVER NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO?**

Foi um teste de resistência. Foi aprender a viver com uma realidade bem diferente daquela a que estou habituada. Foi aprender a ver o Outro e a respeitá-lo na diferença. Foi aceitar. Tive oportunidade de contactar com pessoas muito diferentes, com experiências de vida e de trabalho muito distintas e isso foi, sem dúvida, a grande mais-valia. Aprendi bastante. O Brasil não é um país nada fácil, mas é um país maravilhoso. Às vezes ama-se, às vezes odeia-se, mas não é possível ser-lhe indiferente. A atracção que sinto pelo Brasil reside exactamente na dualidade de sentimentos que me desperta.

*\* bolsa para residência curatorial Capacete no Rio de Janeiro e em São Paulo*

# Centro de Arte Moderna **K5 (3-Step Attractor)** **Michael Biberstein**

**M**ichael Biberstein, de origem suíça, estudou nos EUA e está radicado em Portugal desde 1978. Nesta obra, o artista utiliza uma linguagem que se tornará uma das suas marcas autorais: a colocação lado a lado de superfícies monocromáticas, nomeadamente negras, com representações que remetem para a paisagem: nuvens, céus, cumes de montanha, consoante o que lá quisermos ver. O monocromo, uma só cor, o aparente “limite”, o grau último da pintura, o expoente máximo do minimalismo pictórico, surge a par de imagens de paisagem que tanto podem remeter para a arte chinesa, como para a estética do sublime e para o romantismo alemão. Biberstein convoca assim uma série de questões que atravessam a História da Arte do século XX.

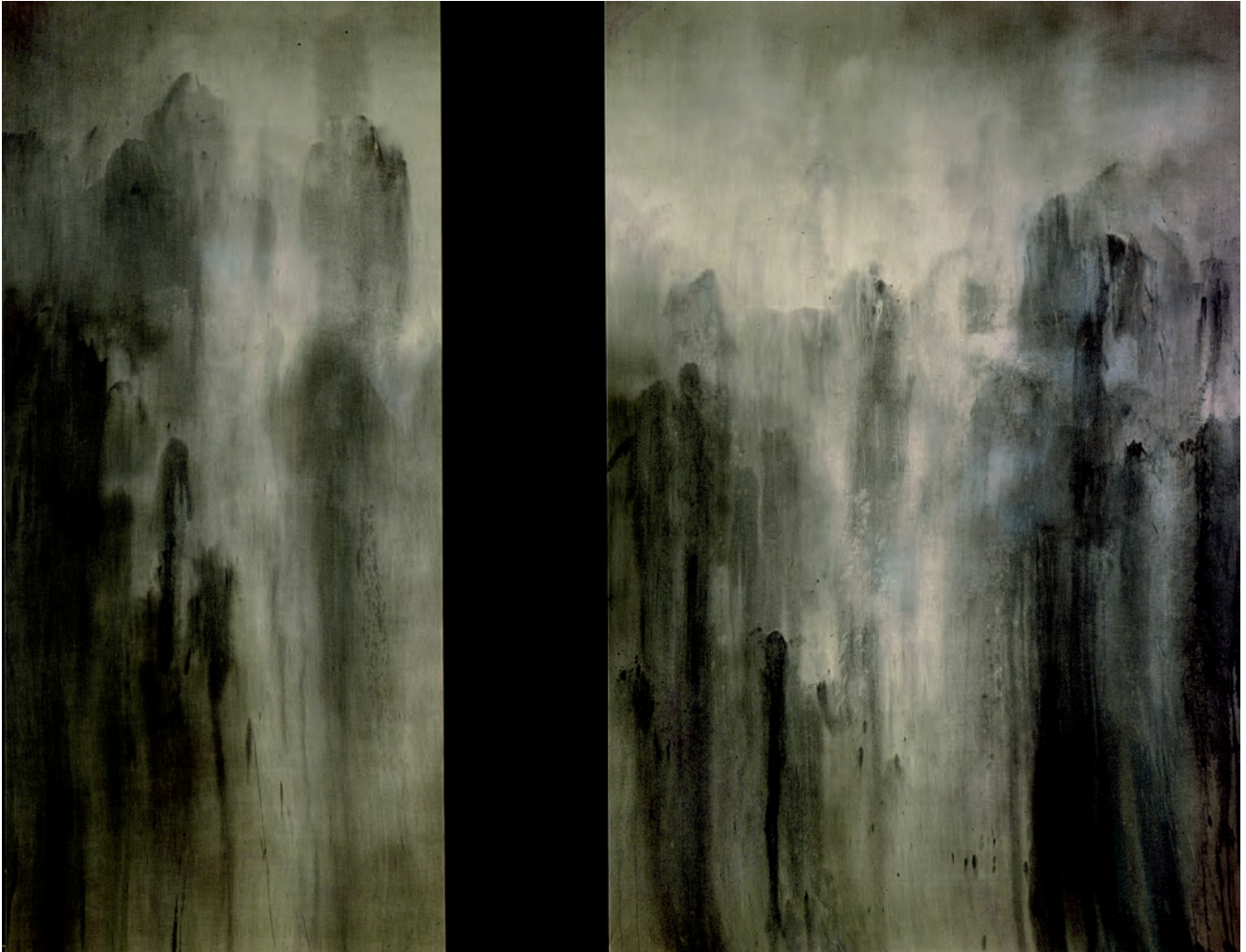
O título desta obra exige alguma análise: por um lado “K” é referente a um ateliê que Biberstein teve no início da década de 90 na Suíça, um espaço enorme de uma side-

rurgia abandonada que se chamava “Klaus”; e “5”, porque foi a quinta obra pintada nesse espaço. Por outro lado, a segunda componente do título, entre parêntesis, tem que ver com duas ideias que o artista reivindica para a sua pintura: ou são paisagens em que se entra, ou paredes em que embatemos; no caso, esta pintura seria “3” passos para a parede (a palavra *attractor* significa para o autor parede). As circunstâncias do fazer, do acto de pintar propriamente dito são, assim, igualmente importantes, a par das grandes questões históricas da pintura, ou simplesmente da humanidade, porque, tal como Biberstein afirmou, “em última análise, isto tem a ver com a morte”<sup>1</sup>, o que, no limite, é dizer que tem a ver com a vida. ■ Isabel Carlos

<sup>1</sup> Michael Biberstein citado por Otto Neumaier in *Michael Biberstein*, Lisboa, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, p. 35.

*Esta pintura encontra-se actualmente em exposição no Hall da Sede da Fundação*





*Michael Biberstein (1948)*  
*K5 (3-Step Attractor), 1991*  
*Tinta acrílica sobre tela*  
*Tríptico de 270 x 352 cm*  
*N.º Inv. 95P353*

# agenda julho | agosto



## exposições

Terça a Domingo das 10h às 18h  
Encerram à segunda

### NOVE DE KOO JEONG A.

ATÉ 3 JULHO

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4



### LINHA DE MONTAGEM DE MIGUEL PALMA

ATÉ 3 JULHO

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4

### FRONTEIRAS ENCONTROS DE FOTOGRAFIA DE BAMAKO

ATÉ 28 AGOSTO

Galerias de Exposições Temporárias da Sede

€4

### TRABALHOS COM TEXTO E IMAGEM DE JOÃO PENAIVA

DE 22 JULHO A 9 OUTUBRO

CAM

Curadoria: Isabel Carlos

€4

### NO JARDIM

ATÉ 30 SETEMBRO

#### INSTALAÇÕES

Raqs Media (Índia), Kboco (Brasil),  
Nandipha Mntambo (África do Sul)

#### CHAPÉUS-DE-SOL

Desenhos dos artistas: Bárbara Assis Pacheco  
(Portugal), Rachel Korman (Brasil), Isaias Correa  
(Chile), Délio Jasse (Angola)



## eventos

### PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO



### DISCURSO + VILLA DE GUILLERMO CALDERÓN (CHILE)

1 JULHO, SEXTA, 19H00

2 JULHO, SÁBADO, 21H30

3 JULHO, DOMINGO, 22H00

Teatro

M/12

Sala Polivalente CAM

€15



### AFRICA UNITED

DE DEBS GARDNER-PATERSON  
(REINO UNIDO/RUANDA/ÁFRICA DO SUL)

2010, 84'

1 JULHO, SEXTA, 22H00

Cinema

M/12

Anfiteatro ao ar livre

€3

### SHANGAAN ELECTRO (ÁFRICA DO SUL)

3 JULHO, DOMINGO, 19H00

Concerto

Entrada gratuita para crianças até aos 8 anos

Anfiteatro ao ar livre

€10

### RULOTE COM REFRESCOS

1 JULHO, 18H00 ÀS 22H00

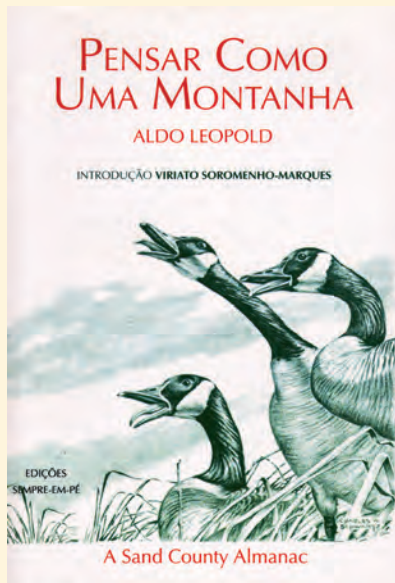
2 JULHO, 14H00 ÀS 20H30

3 JULHO, 14H00 ÀS 22H00

Jardim



**INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA  
NO OPTIMUS ALIVE!**  
6, 7, 8 E 9 JULHO, QUARTA A SÁBADO  
Oeiras



**A SAND COUNTY ALMANAC  
DE ALDO LEOPOLD, 1949  
CICLO AMBIENTE. PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS?**  
7 JULHO, QUINTA, 18H00  
Por John Baird Callicott  
Comentador: Maria José Varandas  
Auditório 3  
Entrada Livre

**ORQUESTRAS GERAÇÃO  
CONCERTO DE VERÃO**  
9 JULHO, SÁBADO, 18H00  
Anfiteatro ao ar livre  
Entrada Livre



**PROGRAMA NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA  
ESCOLA DE VERÃO - TEORIA DOS NÚMEROS**  
11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA  
Conferencistas:  
Brian Conrad, Stanford University  
Keith Conrad, University of Connecticut  
Christopher Skinner, Princeton University  
Auditório 3  
Aberto a estudantes não graduados,  
de todas as nacionalidades

**ENCONTRO NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA**  
16 JULHO, SÁBADO, 10H00  
Auditório 3  
Entrada Livre

**CERIMÓNIA DE COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS  
DO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA**  
19 JULHO, TERÇA, 18H00  
Auditório 2  
Entrada Livre

**ENTREGA DOS PRÉMIOS GULBENKIAN**  
20 JULHO, QUARTA, 18H00  
Auditório 2  
Entrada Livre

## jazz em agosto

**CECIL TAYLOR**  
PIANO SOLO  
(EUA)  
5 AGOSTO, SEXTA, 21H30  
Anfiteatro ao ar livre  
€ 25



**INGRID LAUBROCK ANTI-HOUSE**  
(ALEMANHA/CANADÁ/EUA)  
6 AGOSTO, SÁBADO, 21H30  
Anfiteatro ao ar livre  
€ 20



**WADADA LEO SMITH ORGANIC**  
(EUA/ISLÂNDIA)  
7 AGOSTO, DOMINGO, 21H30  
Anfiteatro ao ar livre  
€ 20

**LUIS LOPES HUMANIZATION 4TET**  
(PORTUGAL/EUA)  
9 AGOSTO, TERÇA, 22H00  
Teatro do Bairro  
€ 10



**DJ JOHNNY + VJ PTV**  
**JAZZ MIXES**  
 (PORTUGAL/ANGOLA)  
 9 AGOSTO, TERÇA, 23H30  
 Teatro do Bairro  
 Entrada Livre



**LITTLE WOMEN**  
 (EUA)  
 10 AGOSTO, QUARTA, 22H00  
 Teatro do Bairro  
 €10

**DJ JOHNNY + VJ PTV**  
**JAZZ MIXES**  
 (PORTUGAL/ANGOLA)  
 10 AGOSTO, QUARTA, 23H30  
 Teatro do Bairro  
 Entrada Livre

**FIRE!**  
 (SUÉCIA/NORUEGA)  
 11 AGOSTO, QUINTA, 22H00  
 Teatro do Bairro  
 €10

**DJ JOHNNY + VJ PTV**  
**JAZZ MIXES**  
 (PORTUGAL/ANGOLA)  
 11 AGOSTO, QUINTA, 23H30  
 Teatro do Bairro  
 Entrada Livre

**BRÖTZMANN / KONDO / PUPILLO /**  
**NILSSEN-LOVE – HAIRY BONES**  
 (ALEMANHA/JAPÃO/ITÁLIA/NORUEGA)  
 12 AGOSTO, SEXTA, 21H30  
 Anfiteatro ao ar livre  
 €20

**THE EX GUITARS MEET NILSSEN-LOVE**  
**/ VANDERMARK DUO**  
 (PAÍSES BAIXOS/REINO UNIDO/EUA/  
 NORUEGA)  
 13 AGOSTO, SÁBADO, 21H30  
 Anfiteatro ao ar livre  
 €20

**JOHN HOLLENBECK LARGE ENSEMBLE**  
 (EUA)  
 14 AGOSTO, DOMINGO, 21H30  
 Anfiteatro ao ar livre  
 €20



**DOCUMENTÁRIOS**  
 Entrada Livre

**CECIL TAYLOR: ALL THE NOTES**  
 DE CHRISTOPHER FELVER  
 (EUA) 2004, 71'  
 6 AGOSTO, DOMINGO, 18H30  
 Sala Polivalente CAM

**BLACK FEBRUARY:**  
**A FILM ABOUT BUTCH MORRIS**  
 DE VIPAL MONGA  
 (EUA) 2010, 60'  
 7 AGOSTO, DOMINGO, 18H30  
 Sala Polivalente CAM

**PLAY YOUR OWN THING**  
**A STORY OF JAZZ IN EUROPE**  
 DE JULIAN BENEDIKT  
 (ALEMANHA) 2006, 89'  
 12 AGOSTO, SEXTA, 18H30  
 Sala Polivalente CAM

**WOMEN IN JAZZ**  
 DE GILLES CORRE  
 (FRANÇA) 2000, 80'  
 13 AGOSTO, SÁBADO, 18H30  
 Sala Polivalente CAM

**CONFERÊNCIA**



**THE WORLDS OF CECIL TAYLOR**  
 POR BILL SHOEMAKER  
 (EUA)  
 14 AGOSTO, DOMINGO, 18H30  
 Sala Polivalente CAM  
 Entrada Livre

**descobrir...**

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**RESCUE GAMES**  
**DE MIGUEL PALMA**  
**UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
 1 JULHO, SEXTA, 13H15  
 CAM  
 VISITA | Grátis

**LINHA DE MONTAGEM**  
**DE MIGUEL PALMA**  
**DOMINGOS COM ARTE**  
 3 JULHO, DOMINGO, 12H00  
 CAM  
 VISITA | Grátis

**ARTE EUROPEIA DO SÉC. X AO SÉC. XX**  
**OS LUGARES DA ARTE**  
 5 JULHO, TERÇA, 15H00  
 Museu Calouste Gulbenkian  
 VISITA | €5

**PAR DE LEÕES OU "CÃES DE FO"**  
**UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**  
 6 JULHO, QUARTA, 13H30  
 Museu Calouste Gulbenkian  
 VISITA | Grátis

**À DESCOBERTA DA COLEÇÃO:**  
**COMPREENDER A ARTE CONTEMPORÂNEA**  
**DOMINGOS COM ARTE**  
 10 JULHO, DOMINGO, 12H00  
 CAM  
 VISITA | Grátis

**TRABALHOS COM TEXTO E IMAGEM**  
**DE JOÃO PENALVA**  
**ENCONTROS AO FIM DA TARDE**  
 22 JULHO, SEXTA, 17H00  
 CAM  
 VISITA | Grátis

**TRABALHOS COM TEXTO E IMAGEM**  
**DE JOÃO PENALVA**  
**DOMINGOS COM ARTE**  
 24 JULHO, DOMINGO, 12H00  
 CAM  
 VISITA | Grátis

**ARTE E LUXO - SEDAS, VELUDOS E**  
**BROCADOS**  
**OS LUGARES DA ARTE**  
 2 AGOSTO, TERÇA, 15H00  
 Museu Calouste Gulbenkian  
 VISITA | €5

**A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO**  
 3, 5, 10 E 12 AGOSTO, QUARTA E SEXTA, 10H30  
 Por Isabel Oliveira e Silva  
 Museu Calouste Gulbenkian  
 CURSO TEÓRICO | €30

**descobrir...**

Programa Gulbenkian  
 Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

**INFORMAÇÕES E RESERVAS**  
 Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00  
 Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014  
 E-mail: [descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)  
 Compra online: [www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)  
[www.bilheteira.gulbenkian.pt](http://www.bilheteira.gulbenkian.pt)



# para os mais novos

## descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

### UMA HISTÓRIA DE MONTAR E DESMONTAR

3 JULHO, DOMINGO, 10H00 E 11H30  
2 AOS 4 ANOS

CAM  
OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

### WALDEN - UMA CABANA NOS JARDINS GULBENKIAN

3, 10 JULHO, DOMINGO, 11H00  
M/6 ANOS

Jardim  
OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

## especial verão

### PERGUNTAS NO AR

4 A 8 E 18 A 22 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00  
4 AOS 6 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### PERGUNTAS NO AR

4 A 8 E 18 A 22 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30  
7 AOS 11 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### TROCA TINTAS

4 A 8 E 25 A 29 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00  
7 AOS 11 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### TROCA TINTAS

4 A 8 E 25 A 29 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30  
4 AOS 6 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### JARDINS SONOROS

4 A 8 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00  
9 AOS 12 ANOS

Edifício Sede  
OFICINA MUSICA | €38 [módulo de 15h]

### A GRANDE AVENTURA:

#### VIAGEM AO EGITO

5 A 8, 12 A 15, 19 A 22 E 26 A 29 JULHO,  
30 AGOSTO A 2 SETEMBRO, TERÇA A SEXTA,  
10H00

5 AOS 13 ANOS  
Museu Calouste Gulbenkian  
OFICINA | €70 [módulo de 22h]

### COM A CABEÇA NAS NUUVENS

11 A 15 JULHO E 8 A 12 AGOSTO,  
SEGUNDA A SEXTA, 10H00  
4 AOS 6 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### COM A CABEÇA NAS NUUVENS

11 A 15 JULHO E 8 A 12 AGOSTO,  
SEGUNDA A SEXTA, 14H30  
7 AOS 11 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]



### A MATEMÁTICA VAI DE FÉRIAS

11 A 15 JULHO E 8 A 12 AGOSTO,  
SEGUNDA A SEXTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### A MATEMÁTICA VAI DE FÉRIAS

11 A 15 JULHO E 8 A 12 AGOSTO,  
SEGUNDA A SEXTA, 14H30

9 AOS 13 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### AGITA A MATÉRIA

11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00  
11 AOS 15 ANOS

Edifício Sede  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### A SOMBRA DAS PALAVRAS

18 A 22 JULHO E 1 A 5 AGOSTO,  
SEGUNDA A SEXTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### A SOMBRA DAS PALAVRAS

18 A 22 JULHO E 1 A 5 AGOSTO,  
SEGUNDA A SEXTA, 14H30

4 AOS 6 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### CAMINHOS DE HISTÓRIAS E ÁGUA

25 A 29 JULHO E 29 AGOSTO A 2 SETEMBRO,  
SEGUNDA A SEXTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### CAMINHOS DE HISTÓRIAS E ÁGUA

25 A 29 JULHO E 29 AGOSTO A 2 SETEMBRO,  
SEGUNDA A SEXTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### PERCURSOS VIAJANTES

1 A 5 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00  
4 AOS 6 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### PERCURSOS VIAJANTES

1 A 5 AGOSTO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30  
7 AOS 11 ANOS

CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### UMA IMAGEM POR MIL PALAVRAS

29 AGOSTO A 2 SETEMBRO, SEGUNDA A SEXTA,  
10H00

7 AOS 11 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

### UMA IMAGEM POR MIL PALAVRAS

29 AGOSTO A 2 SETEMBRO, SEGUNDA A SEXTA,  
14H30

4 AOS 6 ANOS  
CAM  
OFICINA | €38 [módulo de 15h]

O Descobrir não fornece almoço. Recomenda-se trazer piquenique, lanche para o meio da manhã e tarde, água e chapéu. Possibilidade de acompanhamento à hora de almoço para crianças inscritas em oficinas da manhã e tarde pelo valor de 15€

---

# GULBENKIAN MÚSICA 11 / 12



HELENE CHAUD © MAT HENNEK / DG

## Bilhetes à venda



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

[WWW.MUSICA.GULBENKIAN.PT](http://WWW.MUSICA.GULBENKIAN.PT)

---